

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

JOB ANTÔNIO DE LIMA COSTA

Para Chico: documentário autobiográfico em um filme-carta

Goiás/GO

2021



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|---|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia - Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: <u>Experimento Audiovisual</u> | |

Nome Completo do Autor: Job Antonio De Lima Costa

Matrícula: 20181100070185

Título do Trabalho: "Para Chico": Documentário autobiográfico em um filme - Costa.

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☒ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiás - GO 15/02/2022
Local Data

Job Antonio De Lima Costa

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

Para Chico: documentário autobiográfico em um filme-carta

JOB ANTÔNIO DE LIMA COSTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Esp. Carlos Cipriano Gomes Jr

Goiás/GO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás – Campus Cidade de Goiás

778.534

C837p Costa, Job Antônio de Lima

Para Chico: documentário autobiográfico em um filme-
carta / Job Antônio de Lima Costa; orientador, Carlos
Cipriano Gomes Júnior – Cidade de Goiás, 2021.

31 p.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus
Cidade de Goiás, Departamento de Áreas Acadêmicas,
Curso Bacharelado em Cinema e Audiovisual.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS CÂMPUS CIDADE DE
GOIÁS

JOB ANTÔNIO DE LIMA COSTA

Para Chico: documentário autobiográfico em um filme-carta

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Coordenação do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Projeto experimental defendido e aprovado em 10 de janeiro de 2022, pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Carlos Cipriano

Gomes Junior IFG /

Campus Cidade de Goiás

Prof. Renné Oliveira

França IFG / Campus

Cidade de Goiás

Prof. Guilherme de Castro Duarte

Martins IFG /

Campus Cidade

Goiás, 10 de janeiro de 2022.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Guilherme de Castro Duarte Martins, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 17/03/2022 23:16:37.
- **Renne Oliveira Franca, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 15/03/2022 18:04:26.
- **Carlos Cipriano Gomes Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 15/03/2022 17:28:22.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/03/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 257771

Código de Autenticação: 8264ce72f5



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Rua 02, Quadra 10, Lote 01 a 15, Residencial Bauman, Centro, CIDADE DE GOIAS /
GO, CEP 76600-000
{62} 3371-9057 (ramal: 9057)

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, minha mãe e meus irmãos.

Tal amor, tal dor. Tal pai, tal filho.
(Alguém).

RESUMO

Para Chico: documentário autobiográfico em um filme-carta

O ponto de partida e motivação para fazer este TCC foi um material de arquivo, composto por fotografias e o vídeo de registro de meu batizado e primeiro aniversário, redescoberto a partir de um trabalho feito para uma disciplina optativa de preservação audiovisual. O documentário *Para Chico*, resultado deste projeto experimental, foi realizado a partir de minha concepção para com a vida de meu pai, que hoje já não se encontra mais convivendo comigo. Ele faleceu de modo trágico há onze anos, na cidade de Carolina, localizada na região sul do estado do Maranhão. Eu era adolescente e não pude contar tantas coisas que eu gostaria, hoje, sendo adulto, lhe confidenciar. O (sub)gênero do filme-carta, que pode ser considerado dentro do campo do documentário autobiográfico e do ensaio cinematográfico, me abriu a possibilidade de dimensionar a minha perspectiva para os aparatos do audiovisual, de modo que me possibilitasse realizar esse curta-metragem. Ao concluir o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, encontro-me com todas as ferramentas e suportes em meu domínio para me expressar e dizer o que quero para meu pai.

Palavras-chave: Cinema. Documentário. Filme-carta. Autobiografia. Pai.

ABSTRACT

Para Chico: autobiographical documentary in a letter film

The starting point and motivation to do this CBT was archival material, composed of photographs and the recording video of my baptism and first birthday, rediscovered from work done for an optional audiovisual preservation discipline. The documentary *Para Chico*, the result of this experimental project, was made from my conception towards the life of my father, who today is no longer living with me. He died tragically eleven years ago, in the city of Carolina, located in the southern region of the state of Maranhão. I was a teenager and couldn't tell you so many things that I would like, today, as an adult, to confide to you. The (sub)genre of the film-letter, which can be considered within the field of autobiographical documentary and film essay, opened up the possibility of scaling my perspective to the audiovisual apparatuses, so that it would allow me to make this short film. Upon completion of the Bachelor of Cinema and Audiovisual course, I find myself with all the tools and supports in my field to express myself and say what I want to my father.

Keywords: Cinema. Documentary. Movie letter. Autobiography. Dad.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS DO PRODUTO.....	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
APÊNDICE A – LINK PARA VISUALIZAÇÃO DO CURTA.....	25

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Cinema e Audiovisual (BACINE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), tem por objetivo apresentar a realização de um curta-metragem intitulado *Para Chico* (Job Antônio, Brasil, 2022). A partir de minha concepção para com a vida de meu pai, Edivaldo da Silva Costa (1967-2011), procurei dirigir-lhe um filme-carta no qual levanto questões que carrego comigo desde a sua súbita e inesperada partida, revelando em palavras, sons e imagens muito do meu espaço íntimo, onde exponho o que fui criando, descobrindo e ensaiando neste projeto experimental. Uma viagem de autoconhecimento, feita em um momento em que viajei bastante pelo Brasil, tendo como ponto de partida e de chegada a cidade de Carolina, localizada na região sul do estado do Maranhão. Ali, onde meu pai viveu e ficou conhecido como “Chico da Farmácia”, ele era muito querido por toda a comunidade, conforme atesta esta nota de falecimento publicada no jornal *Folha Maranhão do Sul* (2011).



Figura 1: Recorte do jornal com a nota de falecimento de meu pai, Edivaldo da Silva Costa.

Meu pai faleceu três dias antes do meu aniversário de 14 anos e três anos antes de eu entrar no IFG, em 2014, onde me matriculei no curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo, colando grau ao final de 2016. Ingressei no BACINE/IFG em 2018, depois de tentar fazer outra coisa da vida que não o cinema. Mas já havia sido contaminado pela experiência que só a realização audiovisual nos proporciona, tendo participado de filmes como o longa-

metragem *As duas Irenes* (Fábio Meira, Brasil, 2017), no qual atuei fazendo um personagem secundário, experiência que tinha acontecido durante o ensino médio e deixado um profundo desejo de pertencer a este universo do audiovisual independente brasileiro.

O meu trabalho de fim de curso se justifica por eu querer me desafiar e me arriscar em uma área que seria utilizada por mim para desenvolver experimentações do cinema e das possibilidades que minha formação oferece – a realização de um filme, da perspectiva de quem o dirige. Trata-se de uma grande responsabilidade, um gesto que implica estar aberto à crítica. Quero abordar aqui o processo de construção desta carta cinematográfica (em forma de filme) que tenta retratar, de maneira pessoal, autorreferencial, a relação que eu vivenciei no pouco tempo de convivência que tive com meu falecido pai e o que sinto, face à sua ausência, e que gostaria de lhe dizer. O gênero do filme-carta – por me obrigar à ocupar a posição de remetente, ou seja, falar em primeira pessoa, falar em meu próprio nome – me abriu a possibilidade de dimensionar uma perspectiva audiovisual muito livre, que pode ser considerada um ensaio audiovisual e para mim, um passo adiante na busca de uma identidade artística própria, conforme definido por Michael Rabiger, no livro *Direção de Documentários*:

Sua identidade artística é sua força interna para criar ordem e significado emocional em relação aos seus próprios problemas específicos na vida” (...) a maioria das pessoas seleciona temas importantes e coloca todo seu esforço no lado técnico da captura desses temas através do equipamento. Se também você fizer isso, alguma coisa estará ausente. Você. Você não perceberá a ação desde o início (RABIGER, 2011, p. 27).

O movimento em direção à realização deste curta de cunho autobiográfico foi iniciado durante as aulas da disciplina optativa de Preservação, Memória e Política de Acervos, que me forneceu subsídios fundamentais para o interesse na utilização de materiais de arquivo.

O professor lançou um exercício no qual cada estudante precisava localizar e informar a situação de conservação dos arquivos audiovisuais nos quais constassem sua imagem, em qualquer suporte, fosse já na faculdade ou entre o acervo familiar com qualquer registro, desde a infância. Foi então que, que acreditando não haver nenhum registro audiovisual dos meus primeiros anos de vida, encontrei entre os guardados de casa as cenas do meu primeiro aniversário.

O material em questão tinha sido transposto de uma fita VHS para CD, sendo originalmente gravado por um profissional de filmagens de eventos e festas de Carolina. Ver essas imagens e sons do meu pai e da minha família, nos registros de meu batismo e aniversário de um ano de idade, foi um momento de forte emoção e me motivou a propor a realização deste projeto experimental.

Quando nasci, em meados dos anos 1990, a disponibilidade de aparelhos de filmagem ainda era limitada no Brasil (celulares e câmeras digitais ainda não eram populares, como o são, nos dias de hoje) e pessoas que não possuíam equipamento recorriam a terceiros para gravar vídeos. Recuperar as gravações e conferir que se tratava de um conjunto de imagens que me remeteriam à convivência com o meu pai me fez enxergar a necessidade de explorar ainda mais esses arquivos, fotográficos e audiovisual, da minha história de vida. Isso, de certa maneira, me despertou o interesse em aprofundar meus conhecimentos sobre os filmes feitos com material de arquivo, de enxergar a maneira como materiais considerados esquecidos no tempo poderiam dialogar com o presente, sendo reeditados e reestruturados em novo tipo de abordagem audiovisual, capaz de articular um discurso qualquer, como em um filme-carta, por exemplo.

A perspectiva da busca de identidade artística confundiu-se com esse mergulho para dentro de mim mesmo, coincidindo com a afirmação da minha própria identidade. A minha entrada para o curso de Cinema e Audiovisual do IFG se deu exatamente quando assumi minha orientação sexual e essa se tornaria uma questão central, neste processo de diálogo com o meu pai. Assim, esse trabalho versa sobre a temática familiar, envolvendo vivências, relações, afeto e sentimentos, sobretudo aqueles existentes entre filho e pai. Após pensar numa estrutura de roteiro, comecei a pensar na captação de imagens e de sons que deveriam estar futuramente inseridos no meu filme e, a partir desse impulso, realizar um processo de investigação e de levantamento de tudo aquilo que eu poderia usar para concretizar a minha ideia de carta cinematográfica.

Percebi, logo de início, que precisaria resgatar memórias de outros lugares, de outras pessoas e de outras épocas, contrastando lembranças remotas e mesclando com a minha atualidade, trazendo o meu corpo *queer* para o centro dessa abordagem. Por estar inserido numa categoria específica de (sub)gênero cinematográfico, o filme-carta consegue de certa forma fugir aos habituais moldes de um documentário e passa a atingir um objetivo outro: possibilitar a comunicação de dois ou mais indivíduos entre si por meio de uma carta em forma de curta-metragem (Biolchi, 2014).

Construir essa minha carta ao meu pai me colocou simultaneamente na posição de narrador e personagem dos fatos inseridos no roteiro, no qual procuro expressar a gratidão pelo legado que foi me deixado pela pessoa mais importante da minha vida. Essa possibilidade que o cinema me trouxe de usufruir de suas ferramentas não somente para o cunho de entretenimento mas, também, para expressar sentimentos e levantar pontos vivenciados por mim enquanto estudante e futuro cineasta, me permitiu atingir uma dimensão maior: deixar retratado através de minha própria autoria a realização deste curta-metragem, que valerá, além

de requisito para concluir a minha graduação, para agregar em minha vida particular, uma vez que abordo um tema que faz parte da minha essência enquanto ser humano.

Amparo-me no pensamento de Descartes ao afirmar que “penso, logo existo” para justificar as profundas memórias de afeto e de apreço que surgiram para mim, *a priori*, como pensamentos difusos e inconsistentes, mas que com a possibilidade de representá-los por meio desta realização, me foi possível sintetizá-los e torná-los não só um conjunto de memórias, mas visível e expressivo. O filme trata de uma narrativa não linear acerca da relação afetiva entre pai e filho – um diálogo que se dá a partir das imagens e de um gesto artístico que envolve a revisitação da memória que atualiza minha identidade. O propósito foi fazer uma abordagem participativa e reflexiva, assumindo o lugar de protagonista dos eventos narrados durante o filme, tendo como foco a minha dimensão psico-afetiva e relacionamento com meu próprio pai.

O presente relatório é composto por objetivos do produto (geral e específico), referencial teórico nos quais a minha prática é fundamentada, atividades que desenvolvi no trabalho final de curso e considerações finais sobre a realização do curta-metragem, onde procuro tratar das contribuições desse processo para a minha formação como bacharel em Cinema e Audiovisual.

2. OBJETIVOS DO PRODUTO

2.1 Objetivo geral

Realizar um documentário autobiográfico de curta-metragem intitulado *Para Chico*, em formato digital, tendo entre 15 e 20 minutos de duração, adotando o formato do filme-carta para falar um pouco do meu processo de constituição como pessoa, da construção da minha identidade enquanto membro da comunidade LGBTQIA+ e da minha relação com meus familiares, sobretudo da minha relação com meu falecido pai, precocemente interrompida.

2.2 Objetivos específicos

- Resgatar materiais fotográficos e audiovisuais sobre a vida de uma personalidade anônima – meu pai, mais conhecido por “Chico da Farmácia” na cidade de Carolina (MA) – incluindo saudosas lembranças de nossa convivência, que pude reencontrar em imagens que eu, até pouco tempo, sequer sabia que ainda existiam;
- Construir um documentário autobiográfico no formato de filme-carta, a partir da estruturação de uma narrativa apoiada em uma locução – com texto de minha autoria e fazendo uso da minha voz *off*;
- Documentar minha vida atual e minha condição no mundo, enquanto pessoa que integra a comunidade LGBTQIA+ e que vive em um país LGBTQIA+fóbico, que passa por um processo de aceitação e que quer refletir, através deste filme, sobre sua história de vida, sua visão de mundo, seus processos de individuação, seus relacionamentos homoafetivos, seus desejos e medos, seu pertencimento à sua comunidade e à sua família, refletindo também sua opção por se tornar um profissional formado em cinema;
- Entregar uma cópia do material finalizado em arquivo H264 para depósito no acervo do NPD Goiás;
- Empenhar-me para realizar um trabalho que posteriormente possa ser distribuído, observando como primeira janela de exibição os festivais – principalmente os que são destinados aos filmes de temática LGBTQIA+ e os universitários, buscando visibilidade para chamar atenção de algum *player* de mercado interessado em contratar sua distribuição, para licenciamento e exibição nas demais janelas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos aspectos da cultura audiovisual contemporânea é que o apelo à exposição da intimidade é algo frequente na TV, na internet, nas redes sociais, nas artes, proliferando-se as narrativas autobiográficas que constituem foco de atração de um público interessado, *voyerista* e habituado a consumir esse tipo de conteúdo, principalmente audiovisual. Não é difícil perceber que vivemos cada vez mais uma era de consumo do espetáculo da vida privada.

Há um intenso desejo em expor ao outro algo da “minha história”, e, do outro lado, há uma demanda faminta por essa exibição. Aquelas fotografias guardadas nos mofados álbuns de família, aqueles filmes de família jogados nas gavetas e aquele diário escrito nos cadernos trancados à chave saem do campo da intimidade e se propagam nessas práticas discursivas, provocando repercussões inusitadas no espaço público. (DIÓGENES, 2021, p. 2).

É nesta perspectiva, da criação artística que lida com materialidades muitas vezes esquecidas em acervos familiares e na exposição de outros aspectos da minha intimidade que interessam à narrativa de meu filme-carta, que meu trabalho se insere. Importa, neste referencial teórico-metodológico do relatório de projeto experimental, situar minha prática em relação ao que pude estudar no transcorrer do BACINE e da pesquisa bibliográfica feita durante o TCC. Mais especificamente a que trata do documentário autobiográfico, do filme-carta, dos ensaios cinematográficos, da busca de uma identidade artística que coincide com meu processo de autoconhecimento, neste momento da vida.

Michael Rabiger (2011), autor do livro *Direção de documentários*, explica que qualquer um marcado por uma experiência dramática como, por exemplo, uma comoção familiar, “tem mais facilidade em selecionar temas porque raramente duvida de seu trabalho deve ir”. O processo em questão em meu trabalho de conclusão de curso (a exploração do meu tema) lembra um princípio enunciado por este autor de livros sobre metodologia de realização de filmes como um enigma: “você não pode criar arte sem uma noção de identidade, contudo identidade é o que você procura por meio da criação artística” (RABIGER, 2011, p. 30).

Os motivos que fizeram despertar o interesse na elaboração e desenvolvimento do meu curta-metragem surgiram a partir de iniciativa estabelecida com a disciplina de Preservação, Memória e Política de Acervos, matéria ofertada no sexto período do curso. Foi enfatizada a importância do resgate e a necessidade da conservação de materiais ricos em memória e identidade, que de certa forma são relíquias do tempo e que podem ser utilizadas neste caso para a realização desse tipo de projeto. Através de *Para Chico*, procurei fazer jus à minha

vivência ao lado de meu pai e busquei, por meio de aparatos cinematográficos, a representação de suas características, lições de vida, conflitos sociais e aspectos imaginários (Menezes, 2019).

A realização do curta-metragem teve, portanto, como ponto de partida, meu contato com o acervo de arquivos audiovisuais que foram preservados por minha família ao longo do tempo, tido como patrimônio de sua memória em grupo. Nesse tipo de reconstrução do passado estão inseridas ferramentas textuais e fotográficas contextualizadas mediante a finalidade a que se propõe o estudo de filme-carta. Nesse sentido, Teixeira (2016) reforça que:

...é a partir da frustração de não compreensão do ocorrido no passado familiar que os realizadores partem em busca de respostas, incorporando entrevistas, relatos, fotos, vídeos – como forma de aceder ao passado –, mas sempre intervindo de modo a construir uma memória que tenham acesso e possam compreender (TEIXEIRA, 2016, p. 9).

O modelo de documentário autobiográfico escolhido para essa representação audiovisual foi o filme-carta. Mas o que vem a ser o gênero autobiográfico? Como ele acontece no cinema e no audiovisual, mais especificamente, no campo do documentário, do experimental, do ensaio? E qual a definição de filme-carta? Essas são questões que queremos responder a partir de agora.

A pesquisadora Eliane Diógenes (2021) explica que o professor e ensaísta francês Philippe Lejeune lançou, em 1975, um marco fundamental na discussão do tema da autobiografia em *O pacto autobiográfico*. Este ensaio definiu o gênero literário da autobiografia como sendo a “narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, quando focaliza sua história individual, em particular a história de sua personalidade” (LEJEUNE, 1975 *apud* DIÓGENES, 2021, p. 2).

A progressão da pesquisa e da reflexão desse autor sobre o tema vai se expandir para o reconhecimento de que as narrativas autobiográficas são uma “prática social, que envolve palavras, imagens e sons”, deslocando-se da literatura para o teatro, a música, a dança, bem como para o cinema e o audiovisual. O ensaísta – que é também um pesquisador reconhecido do gênero autobiográfico – aponta que:

Em 1985, a *Revue Belge de Cinéma* dedicou um número ao cinema autobiográfico. Em 1985, Frédéric Mitterand apresentou um programa televisivo abordando o cinema em primeira pessoa, expressão popularizada, desde 1947, por Jean-Pierre Chartier. Na década de 1980, Bruxelas promove a mostra *Cinema e Autobiografia*, que exhibe uma série de filmes pessoais, ficções e não ficções: autorretratos, retratos de amigos, retratos de família, cartas, diários de viagem, atualidades privadas, diários íntimos, confissões, lembranças de infância, cadernos do cineasta. O traço autobiográfico no cinema impera nessa mostra. (Lejeune, 1987 *apud* DIÓGENES, 2021, p. 4).

Philippe Lejeune vai definir o cinema autobiográfico como algo que “começa portanto a existir, diferente da autobiografia escrita, mas também diferente do filme de ficção, a meio caminho entre o cinema amador e o cinema experimental” (LEJEUNE, 1987 *apud* DIÓGENES, 2021, p. 5). É interessante notar como também nos aproximamos dessa perspectiva, em nossa prática. Mas quais seriam as características de um documentário autobiográfico?

O documentário autobiográfico tem como característica a subjetividade sob o olhar íntimo do realizador. No modelo de estrutura que se manifesta o cinema autobiográfico, são utilizados elementos pertencentes à realidade e que geralmente são descartados em outros tipos de produções audiovisuais. Nesse tipo de produção cinematográfica os materiais possibilitam a compreensão de fenômenos sociais que envolvem a relação existente entre o realizador e o espectador, onde por meio de experiências, memórias e afetividade, faz-se presente o envolvimento emocional que tem por base os aspectos familiares e pessoais, enfatizando de forma complexa as emoções vividas pelo próprio cineasta (Albuquerque, 2016).

Evocamos o alerta de Rabiger (2011) de que criação artística é um movimento que deve ser entendido como distinto da “terapia da autoafirmação” - no sentido de esta ser dirigida para a própria pessoa, enquanto a criação artística é dirigida ao mundo exterior. “Aqui surge a necessidade de se fazer um trabalho útil e para o mundo” (RABIGER, 2011). O passo definitivo para que isso aconteça é encontrar os pontos em que as minhas narrativas pessoais tocam a história de vida de inúmeras outras pessoas que possam com ela se identificarem.

O único trabalho que realmente vale a pena fazer – o único trabalho que você pode fazer de forma convincente – é o trabalho que focaliza as coisas que são importantes para você. Não focalizar essas questões é negar as constantes na sua vida (Bayles, David e Ted Orland, 1993, *apud* RABIGER, 2011, p. 27).

O filme-carta, ou carta filmada, é estruturado em formato de documentário autobiográfico, onde o olhar do realizador está direcionado para questões internas e a narrativa está voltada para dentro de seu subconsciente. Dessa forma, o filme-carta faz parte de uma dimensão que leva em conta a maneira com a qual o realizador sintetiza as ideias acerca de si mesmo, isto é, a partir de seus sentimentos e percepções. Para isso, são utilizadas imagens de arquivos, sons, objetos e qualquer outra ferramenta que possa auxiliar no processo de construção da obra (Sousa, 2016).

O filme-carta estabelece uma relação singular com a tecnologia. Longe de ter que atender a um padrão, ele é facilmente adaptável à diferentes tecnologias. (...) Assim como uma carta pode ser escrita em um guardanapo, sem com isso perder qualquer valor, (...) Com filme-carta não há filme mal acabado, pelo menos não por carências técnicas, o que é libertador quando estamos em oficinas ou no início de um curso de cinema. (MIGLORIN, 2014, p. 9).

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A descoberta das suas questões centrais começa pela procura das suas maiores preocupações emocionais. O que quer que infalivelmente desperte em você sentimentos fortemente partidários vem das cicatrizes que você carrega, deixadas pela vida que levou. Descobrir essas questões, assim como agir sobre o material resultante dessa autodescoberta, significa arriscar e confiar que elas o levarão a algum lugar. A maioria de nós é cautelosa, mas o cinema é uma mídia voltada para o público, e é importante se acostumar ao fato de que as pessoas ouvem e reagem ao que você diz. (...) As questões que o marcam serão poucas e pessoais. Explorá-las sincera e inteligentemente por meio dos seus filmes irá tocar profundamente seu público e manter você ocupado por toda a vida. (RABIGER, 2011, p. 30).

O modelo escolhido para essa representação, o filme-carta, é bastante livre, o que permite ao diretor trabalhar sem normas técnicas predefinidas, permitindo que este crie suas “regras” a partir de sua própria subjetividade e da forma como analisa o material que produz (Sousa, 2016). A mensagem a ser expressa em *Para Chico* consta da relação de proximidade existente entre as duas personagens principais do filme, de filho para pai. Os personagens principais somos eu (Job) e meu pai (Chico), mas também aparecem inevitavelmente meus familiares, minha mãe, meu irmão, minha avó... A maioria das cenas (de arquivo e algumas, que fiz questão de gravar, como a cena final do curta-metragem) se passam no local onde vivi parte de minha infância (Carolina, MA), entretanto, pelo momento da disciplina de TCC II ter sido um período de muitas andanças e deslocamentos, terminou por ser um filme de ambientação espacial ampla e não específica, sem linha de tempo definida. Pois fui documentando em vídeo minhas vivências, meu cotidiano, sempre a partir de uma ótica criativa.

O meu processo de criação foi iniciado com algumas técnicas de recuperação de materiais de áudio e vídeo que contavam com mais de 20 anos de existência, onde um dos métodos visando-se a sua preservação consistiu na conversão desses arquivos, para a leitura em formatos utilizados com mais frequência nos dias atuais, como o MP4 para vídeos, além do escaneamento de fotos impressas, que foram convertidas em JPEG. Minha ideia, desde o início, era reunir um texto de minha autoria e lido por mim em voz *off* a esse material de arquivo, além de filmar cenas adicionais. Então, ainda na disciplina de TCC I, no início de 2021, havia definido o que nortearia a criação junto ao orientador, Carlos Cipriano, que também assumiu a montagem do curta-metragem, de forma que pudéssemos ir produzindo esse material à distância. Explicado em linhas gerais a concepção e o modo como foi feito o filme-carta, passo agora ao relato das atividades que foram desenvolvidas.

O processo de experimentação em curso neste TCC teve início no dia 23 de maio de 2021, quando eu ainda cursava a disciplina de TCC I. O professor orientador nos proporcionou o equipamento que havia sido retirado de empréstimo do NPD Goiás para execução de TCCs e com ele demos o passo inicial que nos levaria a uma melhor compreensão do que pretendíamos com este filme – qual é a sua premissa. Então, numa tarde de domingo nos reunimos eu, o orientador, Alexandre Alves Ferreira (operador de câmera e fotógrafo) e Gabriel Antônio Pereira Tavares (técnico de captação de som) – que são meus colegas, estudantes do 5º período do curso, para realizarmos uma longa entrevista gravada na qual eu apresentei diversas fotografias do meu acervo pessoal, assistimos aos vídeos de arquivo e conversamos bastante sobre os problemas e conflitos que podiam ser explorados na narrativa buscada para a roteirização do curta-metragem. A conversa gravada foi conduzida pelo meu professor.

Após discussão sobre os rumos que norteariam minha criação audiovisual e a proporção que a realização de *Para Chico* poderia alcançar, dimensionando a produção para a minha realidade no ano letivo, despertei para a tentativa e o interesse em levar a minha ideia adiante. Arrisquei-me em dar início aos próximos passos na concretização do projeto, agora tão sonhado e almejado. Nesse sentido, demos início à pré-produção, que teve duração de dois meses – do dia 23 de maio até o fim do mês de julho), desenvolvemos as seguintes atividades:

- Gravação de entrevista prévia com o protagonista para darmos início à edição do curta-metragem;
- Digitalização das fotos selecionadas no acervo familiar do diretor do filme-carta;
- Minutagem e eleição de trechos do material audiovisual transposto de VHS para CD-Room (por anos, dado como perdido) e agora, que foi recuperado, está disponível em arquivo digital.

Busca por referências que pudessem atualizar meus parâmetros de abordagem seria necessária para atender à demanda que o filme pedia, que era a de abordar por meio de fatos, relatos e fontes do passado uma história de relação familiar. Nessa reunião de referências, iniciei a etapa de pesquisa mais focada que poderia ser utilizada para me fazer pensar no meu processo de realização do curta, de forma que eu conseguisse aprofundar meus conhecimentos e base fundamentada sobre ensaios e filmes-cartas, assistindo mais curtas que trabalhassem com narrativas semelhantes como *Alegoria da dor*¹ (Matheus Vianna, Brasil, 2015), *Uma carta*² (Bruna Giuliani, Brasil, 2015) e *Carta ao pai Morto*³ (Josefa Losada, Brasil, 2015).

¹ *Alegoria da dor*, disponível em: <<https://vimeo.com/123941661>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

² *Uma carta*, disponível em: <<https://vimeo.com/153135218>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

³ *Carta ao pai morto*, disponível em: <<https://vimeo.com/148216785>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

Juntamente com a utilização dos materiais de arquivos, tive o desejo por uma pesquisa mais centrada que envolveria outros materiais que poderiam agregar para a construção do filme. Outros arquivos, a bem da verdade, eram escassos, mas obtive como resultado dessa pesquisa em campo a matéria de um jornal que retratava como comunicado para a população de Carolina o falecimento do meu pai, além de outros materiais como imagens de minha família em papel fotográfico, que retratam a minha infância, sobretudo os momentos registrados com meu pai, minha mãe e com o meu irmão. Essas fotografias foram digitalizadas para arquivo digital para serem utilizadas na montagem do filme-carta. Em uma das cenas foram apresentadas essas recordações de maneira a reconstruir o meu passado, e fazer um contraste com a minha vida.

Durante todo o processo de produção, que se estendeu de julho a novembro de 2021, imagens e relatos de áudio⁴ com as minhas impressões e sensações seriam captados com diferentes equipamentos (câmera GoPro, iPhone – o que estivesse disponível), documentando os momentos que venho vivendo na atualidade, como o meu modo de vida, meus sentimentos, pessoas que fui encontrando e minhas descobertas no decorrer de viagens, transformações estas que se refletem na produção. Essas passagens foram registradas em viagens feitas à Cidade de Goiás (GO), São Miguel do Gostoso (RN), São Luís (MA), Nobres (MT), Cuiabá (MT), São Paulo (SP), Pipa (RN), Brasília (DF), Goiânia (GO), Chapada do Guimarães (MT), Bom Jardim (MT), Riachão (MA) e, principalmente, pela cidade de Carolina (MA), onde tudo teve origem. Carolina foi a cidade onde meu pai viveu por sua breve passagem, por isso, me identifiquei com os aspectos de sua vivência e me apropriei de seus rastros deixados pelas ruas e becos da cidade, bem como pela família e pelos tantos amigos que ele deixou. Boa parte dos registros foram captados por meu namorado.

Sobre esse processo de produzir outras imagens de agregação para a construção do filme, vejo a necessidade de adicionar ao curta-metragem algo que remetesse a minha condição de filho e de pessoa autônoma e identificável com a condição sexual homoafetiva. Nessa perspectiva, tive como ideia a necessidade de expor aspectos de minha orientação sexual trazendo para a produção a exposição da bandeira representativa da comunidade LGBT para ser inserida em um dos trechos da produção. Entretanto, para a gravação da cena, não me foi possível adquirir o material simbólico cabendo a mim a intuição de atribuir a minha avó paterna a confecção de pano desenhado à temática, na proposta de documentar o momento de construção para posteriormente ser inserida no filme.

⁴ A gravação desses áudios, para não perder o momento, fez com que a escrita do filme-carta fosse redigida aos poucos, em estilo aberto e improvisado – o método serviria como via indireta para acessar e compor um texto – para a locução – captando as palavras ditas, de modo mais coloquial, como são nossos pensamentos.

Nesse processo, foi preciso que fosse elaborado a organização de uma pré-produção roteirizada no momento de filmar a costura de minha avó: questionamentos, momento de compra dos materiais para a produção da bandeira, organização do espaço de onde seria gravado as cenas, um estudo e análise do espaço para a construção de *storyboard*, conversa com fotógrafo e namorado para apresentar a ideia e as ordens de filmagem, plano, enquadramento, posicionamento de luz, entrada e saída, enfim, toda a *mise-en-scène* necessária.

A bandeira serviu para que eu saísse às ruas da cidade de Carolina, com destino até o cemitério onde se encontra o túmulo do meu pai, além de levar a resistência sobre minhas costas, tenho como ideia para a finalização do meu curta, entregar ao meu pai uma carta, onde se dá a entender que é a entrega do material final. Também surge a ideia de produzir uma cena performática, onde se tem como fotógrafo meu colega de classe, Emanuel Araquan, também aluno da mesma turma de formandos. A ideia da cena, é registrar um momento de afeto com minha própria identidade, onde de frente ao espelho, registro em ritmo de uma música que toca ao fundo, meus movimentos performáticos ao cortar meu cabelo e o significado atribuído ao material.

Ao final de outubro, eu e meu professor orientador nos encontramos pessoalmente na cidade de Goiânia (GO), para que eu pudesse apresentar as cenas que já haviam sido gravadas e que ele pudesse fazer o *backup* em HD externo, levando consigo os diferentes vídeos que foram gravados. Na presente ocasião, conversamos sobre a narrativa a ser guiada pela locução e fui destacando os materiais já captados até então. Sendo ele o montador, sugeri que o meu próximo passo fosse a construção da mensagem que seria gravada para a voz *off* do filme para compor com o material de imagens reunidas, advertindo que sem esse áudio gravado seria impossível começar o trabalho de montagem do filme-carta. Ele argumentou que, tratando-se de uma carta cinematográfica, as imagens viriam ao encontro das palavras, e não o contrário.

A carta foi desenvolvida com ajuda de meu primo, Ruy Tadeu, sendo a pessoa que mais conhece em minha intimidade e que, por isso, me auxiliou em pontos que envolviam a minha personalidade e os aspectos de minha imaginação artística. Em São Paulo, gravei finalmente a locução da carta – sendo um ambiente de poluição sonora, deu um certo trabalho fazer o processo de captação de áudio (muita incidência de sons externos). Pedi ajuda ao meu amigo de turma, Gustavo Soyer, e ele me orientou sobre técnicas para diminuir as interferências de ruídos causados pela paisagem sonora desta metrópole. Assim, eu gravei a locução usando meu celular, com o fone de ouvido sendo direcionado para a boca, cobrindo-me com uma coberta, técnica que ajuda a minimizar a intensidade/presença dos barulhos externos.

Durante as gravações da locução *off*, surgiu a necessidade de alterar alguma parte da carta, onde percebia que não estava me identificando com aquele trecho, com isso, reformulei o texto e tenho que novamente fazer a gravação de uma das partes, tudo para que o resultado final venha a condizer com os meus objetivos técnicos e pessoais envolvidos na produção do documentário. Ao concluir as gravações em voz *off* e concluir a formatação e edição de material, fiz o envio via *WeTransfer* para meu montador e editor realizar os últimos ajustes e processo de edição audiovisual complementar, sendo essencial a minha participação junto a todas as etapas envolvidas na construção da obra, já que a mesma abordará sobre tema sensível tendo com base os aspectos de minha identidade pessoal e exposição do meu espaço íntimo.

Para além dos aspectos técnicos envolvidos na gravação e na edição deste trabalho, creio que o mais complexo vem sendo exatamente encontrar o chamado “fio da meada” do roteiro – ou seja, aquilo que vai constituir a minha história, a narrativa documental, capaz de reter a atenção do espectador pelo tempo que este filme está sendo proposto – ou seja, entre 15 e 20 minutos de duração. Por isso, evidencio aqui o caráter de “trabalho em progresso” (*work in progress*) deste meu ensaio, na medida em que falo muito de mim nesta carta, mas que também gostaria de contar com as contribuições da banca de TCC e de outros olhares, antes de dar o filme por concluído... Sobretudo quanto ao uso do som e da forma como dialogam com as cenas (material de arquivo e filmagens do meu eu atual interagindo com o mundo).

Confesso que essa foi uma questão muito angustiante dentro do meu processo de criação artística, alvo de diferentes conversas com meu orientador, inclusive, nas quais chegamos sempre à conclusão de que era preciso experimentar a edição de pequenos trechos de material filmado, material de arquivo e locução *off* para ir testando os resultados. Esse procedimento metodológico de ruptura com essas fronteiras entre as tradicionais etapas da pré-produção, produção e pós-produção, como se elas estivessem obrigatoriamente separadas no tempo, antecipando procedimentos das etapas finais que possam interferir nas etapas iniciais (os chamados testes de edição) para antecipar resultados e ir continuamente aperfeiçoando o trabalho tem sido uma diretriz para o alcance dos objetivos deste TCC.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de um filme-carta sob a perspectiva do diretor e tendo por destinatário seu pai, possui, primeiramente, um objetivo afetivo e pessoal, relacionado à necessidade que o idealizador sente de contar e registrar por meio da reflexão da trajetória de vida de seu pai, com uma homenagem, intitulada *Para Chico*. Logo, considerando o formato de filme-carta, a obra produzida teve como remetente o diretor e como destinatário o seu pai. Mas além dessa dimensão imediata, pretendeu-se produzir um filme de representatividade universal, que tem como objetivo levar os espectadores a refletirem acerca da visão subjetiva do diretor.

No decorrer da construção do material do curta-metragem *Para Chico* foram identificados materiais que pudessem agregar na construção de imagens e de acervo geral de mídia para que o objetivo e a proposta de documentário contemplassem aquilo relatado no objetivo. Por se tratar de um processo de criação que envolveu muita experimentação e demanda tempo para descobertas trabalhamos com bastante improvisação, no campo da construção do texto da locução e de materiais imagéticos que permitissem a abordagem do tema de acordo com a concepção de um filme-carta feito de material de arquivo e cenas performadas.

Ademais, tem em sua importância a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos obtidos durante o bacharelado em Cinema e Audiovisual para a produção de um filme.

Para Chico ultrapassou as minhas perspectivas sobre até que degrau técnico e participativo o documentário em formato de carta atingiria. A produção foi importante para me descobrir dentro da minha área de atuação e, sobretudo de possibilitar uma forma de despedida para o meu pai, tendo como um dos principais motivos para a realização do filme a minha perspectiva de vivência ao lado dele e a exposição de minhas ideias presentes durante a produção. Não pude deixar de correlacionar a ideia de construção do filme à disciplina de Preservação, Memória e Política de Acervos, que me deu motivação para o resgate de materiais de acervo pessoal que me serviram de alicerce na montagem e concretização do TCC.

É importante mencionar que todo o processo de construção e de montagem de material que integra a obra de cinema foi concluída sobre muita perseverança e dedicação, pois em vários momentos a ideia de desistir desse tipo de trabalho me veio à cabeça. Sucedendo-me ao contrário, ter esse momento de trabalho finalizado me provém emoções sobre todos os aspectos que o meu anseio de futuro cineasta me rege. Me arrisquei em fugir de uma produção que não envolveria características tão sutis como as que abordo no filme, e me aventurei na possibilidade de construir algo que fosse íntimo e necessário.

O impacto que a produção trará para a comunidade acadêmica e audiovisual poderá abrir as portas para que terceiros possam vir a tomar melhor a aceitação familiar, a necessidade de tolerância e o respeito às identidades LGBTQUIA+, com liberdade para os diálogos em casa. A base nacional e as características culturais da sociedade devem ser ressaltadas em qualquer que seja a produção nacional, logicamente obedecendo aos princípios de liberdade artística e individual de cada um em elaborar aquilo que lhe seja de agrado e afeto. Por fim, espero que PARA CHICO me faça refletir ainda mais sobre a minha capacidade de produzir outros materiais de cinema sobre minha identidade e também de trazer contribuições positivas que venham agregar ainda mais a riqueza de acervo do campo audiovisual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- ALBUQUERQUE, Larissa; FURTADO, Beatriz. Documentar em primeira pessoa: uma análise do filme Mauro em Caiena. *Intercom*. 2016.
- BIOLCHI, Bárbara Dezordi. Diário de uma busca: uma narrativa autobiográfica no cinema brasileiro. *Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. 2014.
- MEDEIROS, Rúbia Mércia de Oliveira; LINS, Consuelo. Partida, deslocamento e exílio: escrever com a imagem o processo de subjetivação e estética em filmescarta. DOC On-line: *Revista Digital de Cinema Documentário*, n. 14, p. 325-326, 2013.
- MENEZES, Ines Aisengart. O profissional atuante na preservação audiovisual. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 8, n. 15, p. 85-103, 2019.
- MIGLIORIN, Cezar. O ensino de cinema e a experiência do filme-carta. In: *E-Compós*. 2014.
- NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Tradução: Mônica Saddy. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2009.
- OLIVEIRA, Lia Raquel. *Cinema educativo e construção social da realidade: criando identidades através da leitura e da escrita do mundo com o audiovisual*. 2009.
- RABIGER, Michael. *Direção de documentário*. 5. ed. Trad. Edson Furmankiewicz. Rio de Janeiro: Elsevier: 2011.
- SILVA, Marina Cabral da. "Enredo linear e não linear"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilestola.uol.com.br/redacao/enredo-linear-naolinear.htm>. Acesso em 10 de maio de 2021.
- SOUSA, Luís Cícero. *O cinema e a geografia nos filmes-carta do projeto "inventar com a diferença"*. Tese (Mestrado em Educação), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.
- TEIXEIRA, Laís Lorenço. *Documentário Autobiográfico: Busca feminina, espaço e memória em Família Tipo, Cuchillo de Palo e Os dias com ele*. TCC Bacharelato de Cinema e Audiovisual) - Instituto de Artes e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense. v. 10, n. 17, 2017.

CITAÇÃO DE FILMES

- ALEGORIA da dor. Direção: Matheus Vianna. Salvador: Cavalo do Cão Filmes, 2015. Disponível em:<<https://vimeo.com/123941661>>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- AS DUAS Irenes. Direção: Fábio Meira. São Paulo: Roseira Filmes, Lacuna Filmes. Goiânia: Balacobaco Filmes, 2017.
- CARTA ao pai morto. Direção: Josefa Losada. Porto Alegre: PUCRS, 2015. Disponível em:<<https://vimeo.com/148216785>>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- PARA Chico. Direção: Job Antônio. Goiás: IFG/NPD Goiás, 2022.
- UMA CARTA. Direção: Bruna Giuliani. Porto Alegre: PUCRS, 2015. Disponível em: <<https://vimeo.com/153135218>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

APÊNDICE A - LINK PARA VISUALIZAÇÃO DO CURTA (teaser)

Para Chico - <https://youtu.be/ArLCNARe0gE>